



Os valores de Abril no futuro de Portugal Uma Política Patriótica e de Esquerda

É preciso pôr fim ao rumo de desastre para o qual estão a empurrar o país e a vida dos trabalhadores e do povo português.

A ruptura com a política de direita e de uma mudança na vida nacional que abra caminho à construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda, constitui um imperativo nacional, uma condição para assegurar um Portugal com futuro, de justiça social e progresso, um país soberano e independente. Uma política que seja capaz de libertar Portugal da dependência e da submissão, recuperar para o país o que é do país, devolver aos trabalhadores e ao povo os seus direitos, salários e rendimentos.

Ampliar a luta, demitir o governo, derrotar a política de direita

Em defesa dos direitos, contra a exploração, pelo acesso à saúde e à educação, por salários e pensões dignas, contra o custo de vida é na luta dos trabalhadores e do povo que reside a mais sólida garantia de resistir e derrotar este governo e convocar eleições antecipadas.

Uma política que se baseie em seis opções fundamentais:

• a **renegociação da dívida nos seus montantes, juros, prazos e condições de pagamento** rejeitando a sua parte ilegítima;

• a **defesa e o aumento da produção nacional, a recuperação para o Estado do sector financeiro e de outras empresas e sectores estratégicos;**

• a **valorização efectiva dos salários e pensões e o explícito compromisso de reposição dos salários, rendimentos e direitos roubados, incluindo nas prestações sociais;**

• a opção por **uma política orçamental de combate ao despesismo**, à despesa sumptuária, baseada numa componente fiscal de **aumento da tributação dos dividendos e lucros do grande capital e de alívio dos trabalhadores e das micro, pequenas e médias empresas;**

• **uma política de defesa e recuperação dos serviços públicos**, em particular nas funções sociais do Estado;

• a **assunção de uma política soberana e a afirmação do primado dos interesses nacionais.**

DEFENDER OS INTERESSES NACIONAIS

As eleições para o Parlamento Europeu de Maio próximo são uma oportunidade para, pelo reforço da CDU, contribuir para dar força à construção de uma política patriótica e de esquerda condição indispensável para assegurar a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores e do povo português e para a afirmação da soberania nacional que liberte o País do rumo de retrocesso social, declínio económico e dependência a que a política de direita o está a condenar.

PARLAMENTO EUROPEU 2014

CDU



Direitos, desenvolvimento, soberania

www.pcp.pt

PCP-PEV



DEP/PCP - Fev.2014

SALÁRIOS • REFORMAS • EMPREGO • SOBERANIA

DERROTAR O GOVERNO

RECUPERAR SALÁRIOS E DIREITOS ROUBADOS

Os valores de Abril
Uma Política Patriótica e de Esquerda



PARLAMENTO EUROPEU 2014

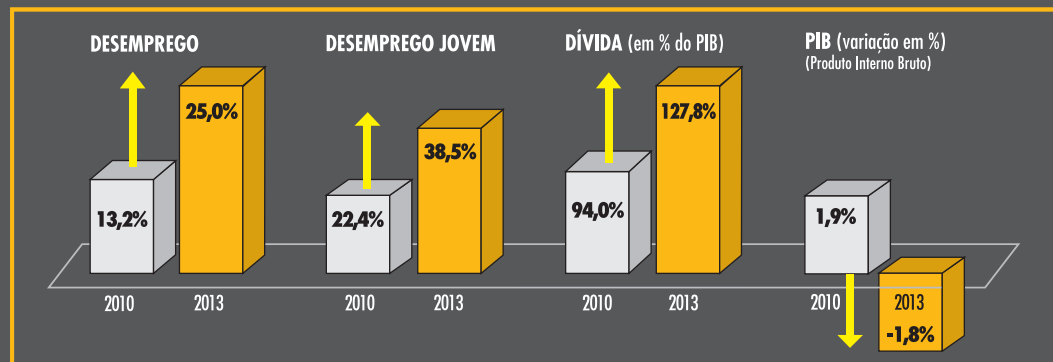
www.pcp.pt

Governo PSD/CDS

TRÊS ANOS A DESTRUIR a vida dos portugueses e a afundar o País

OS «SUCESSOS» DO GOVERNO SÃO A DESGRAÇA DE MILHÕES DE PORTUGUESES

- 1 milhão e meio de desempregados
- três milhões de pobres
- 500 mil desempregados sem qualquer apoio social
- 250 mil trabalhadores obrigados a emigrar
- mais de 70 mil empresas arrastadas para a falência
- redução média dos salários superior a 10%
- 500 mil empregos destruídos
- menos acesso a cuidados de saúde e educação



Em contraste com este mundo de fantasia e de inventados «sucessos» que Passos, Portas e Cavaco dizem existir, o País real é feito de centenas de milhares de desempregados sem trabalho e apoio social, de milhares de famílias lançadas na pobreza e na miséria, de reformados sem dinheiro para medicamentos, de trabalhadores sem salário para fazer face aos seus compromissos.



EXPLORAÇÃO, EMPOBRECIMENTO, INJUSTIÇAS UM CAMINHO QUE É PRECISO TRAVAR!

O ano de 2014 começa com um novo assalto aos rendimentos, salários e direitos dos trabalhadores, dos reformados e pensionistas, do povo, pela mão de um governo e de uma política que tem como único objectivo aumentar a exploração, favorecer o grande capital, os grupos económicos e financeiros, entregar o País e os seus recursos aos interesses do directório de potências que comandam a União Europeia.

MAIS ROUBOS EM 2014

- ➔ Um novo roubo aos salários dos trabalhadores e às pensões dos reformados
- ➔ Mais um assalto às reformas por via do agravamento da contribuição extraordinária (na verdade a imposição da TSU aos reformados)
- ➔ Um novo corte ao poder de compra das famílias por via do aumento dos preços (transportes, taxas moderadoras, electricidade, etc...)
- ➔ Menos direitos e acesso aos cuidados de saúde
- ➔ Mais cortes e restrições na protecção social no desemprego e na doença.

BASTA DE INJUSTIÇAS!

É mentira que não haja dinheiro.

Há e muito para dar aos Bancos, para tapar os buracos do BPN, para esbanjar nas Parcerias Público-Privadas (PPP), para esbanjar em SWAP. É roubar aos trabalhadores e ao povo para dar ao grande capital, aos amigos do FMI ou da Goldman Sachs para quem os que governam, de facto, trabalham.

PARA OS TRABALHADORES, OS REFORMADOS E O POVO

- Perda de salários nos últimos dois anos superior a 10%
- Brutal aumento (mais de 30% em 2013) do IRS - o imposto sobre rendimentos de trabalho
- Aumento do IVA que atinge sobretudo o consumo das famílias

PARA OS GRUPOS ECONÓMICOS E OS BANCOS

- Aumento das grandes fortunas (que viram passar o seu peso de 8,5% para 10% do PIB)
- Bónus fiscal ao grande capital com a redução do imposto sobre os lucros (IRC)
- Milhares de milhões dados à banca